

Notícias de Barcelos

Director e Proprietario—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123—BARCELOS

O MEIO influi no espirito, fazendo-o evoluir ao sabor das sensações que se lhe proporcionam.

Isto quer dizer que não é para extranhar que vos fale, hoje, do Mar, onde o nosso espirito tem sofregamente mergulhado, nestes dias de calma intensa.

A tranquilidade das suas aguas, mesmo em maré alta, ou o aparente esgotamento, deixando a nu as rugosidades do seu fundo, dão-nos uma sensação suave; calmante, a refrigerar os nervos de quem tem vida intensa.

O ar marítimo fortemente iodado que vivifica o organismo cansado da labuta quotidiana é absorvido com avidez, como que desejando armazená-lo avaramente.

Tem estado um Mar de maravilha, atraente, sedutor, numa languidez de preguiça, dando-nos a impressão de stonteadado pela loucura da folia *d'aquelles e aquelas* que durante horas se divertem com ele, mergulhados na sua água azulada e aquecida pelo Sol intenso que tem feito.

Nem a trovoadas forte o fez agitar, nem os formidáveis relampagos a colorir-lo de fogo o revoltaram, tão exgotado elle está; parece adormecido.

Só o vento que fortemente soprou, durante algumas horas de poucos dias, o fez acordar do entorpecimento das suas marés, mas pouco durou, para voltar á tranquillidade que nos tem sido comunicativa.

O Mar! quem não gosta de conversar com ele e copiar-lhe o dinamismo?

O SOL, fonte de Luz e Vida, germinando sementes, colorindo flôres, o Sol faz com que no areal extenso que margina a Praia dêste Mar acolhedor, corpos se estendem num á vontade da época, esperando pacientemente que sua pele branca seja tostada pelos seus raios ardentes dêste Agosto escaldante.

Maillotes exagerados e extravagantes, duma policromia berrante, passem lentamente, exibindo carnaduras que já não afrontam a sensibilidade de quem quer, tão vulgarizados eles são.

A areia, quente e seca, serve de lençol áqueles que procuram no Sol ardente a queimar-lhe a pele a cura para os seus males.

Mais chic se exhibe aquele que tiver a pele bastante enegrecida, mostrando aos olhos estranhos que pratica o sport da cura pelo Sol, vendo nele a fonte de energias que se esgotaram pelos dias sucessivos dum trabalho enervante.

Alguns, para muitos mesmo, assim é; mas a maior parte deseja exhibir-se, procurando no banho de luz natural mostrar a musculatura que atesta ser um praticante consciante duma ginastica metódica.

Elas e Eles riem-se do Sol, expondo-se ao calor dos seus cubicosos raios, querendo que rapidamente lhes enegreça a pele, mas o Sol, lá no alto, vai-se rindo do subismo da maior parte dos maillots, divertindo-se com estas modas de quasi nudismo a que esta Praia não estava acostumada.

Sol, forte e quente, continua a fazer germinar as sementes e a colorir as rosas, mas não deixa de nestes meses de verão á beira-mar fazer desabrochar á superfície da areia quente e seca os corpos em maillot, flores de carne a documentarem o vigor da raça.

OS POBRES

O fercelro aspecto

sobre que vamos considerar os pobres é o de cada paróquia sustentar os seus indigentes.

Sobre este ponto de vista poderíamos dizer que quasi não há duas opiniões. E dizemos *quasi*, pois que já temos encontrado, com admiração nossa, pessoas, que julgamos de mui bom critério, defendendo a opinião contrária, isto é, a de que devemos dar esmola a todos que se apresentem a pedir pelos povoados, sem atender a sua naturalidade e condição.

Vamos aduzir alguns argumentos em favor da opinião oposta e ficará assim esta rebatida, quanto o espaço e o tempo m'o permitirem.

As ideias que expendemos no último artigo sobre as Conferências de S. Vicente de Paula não poderão ter realização prática enquanto se não limitar a assistência de cada paróquia aos seus pobres; aliás não é possível sustentar, providenciár ás multiplas necessidades da paróquia e aos muitos pobres que todos os dias se espalham pelos povoados.

Na paróquia em que residimos há inúmeros pobres, e destes, só dois ou três vão pedir fora; e, aqui, vêm pedir mais de 50 pobres, semanalmente, e alguns a 10 e 15 quilômetros de distância.

Perturba-se o nosso cerebro e confrange-se o nosso coração ao ter de dar esmolas, talvez bem mal empregadas, esmolas que vão fazer falta a necessitados autênticos, nossos conterrâneos, talvez até nossos visinhos e mesmo parentes!

E' uma verdade incontestável que não pode uma paróquia por abastada que seja, prover ás necessidades dos seus pobres e aliviar as dos inúmeros pobres das freguesias visinhas, ou não visinhas; para aliviar ou matar a fome a estes há-de faltar aos seus.

E portanto deveria-se tomar a resolução decidida e para sempre de limitar a assistência de cada paróquia aos seus pobres.

E a estes remediar eficazmente no espiritual e temporal como as Conferências de S. Vicente de Paulo, ou doutro meio, se é que alguém o haja encontrado ou descoberto que suplante aquele e a dê por arcaica, no que não fazemos questão ou disputa, pois que não sabemos até aonde chegarão luzes e ideias sublimes... Sustentando cada povo os seus pobres falo conscienciosamente, pois que com a maior das facilidades pode saber quem tem fome, quem está doente, quem precisará dum agasalho para o frio, dum vestido para cobrir a nudez, dum trastesinho para ir á missa, uns paninhos para uma criança recém-nascida, uma camisinha para um defunto, uma esmola para o seu caixão ou mais despezas de seu enterro, etc., etc.

Além disso, dá a esmola amorosamente ao seu parente, ao seu visinho, ao seu compatriota; talvez a quem o beneficiou ou com ajudas materiais ou com socorros espirituais; quantos velhinhos nos prestaram serviços em nossa meninice ou dos nossos, ensinando-nos, talvez, a mais sublime das ciências—a Religião.

E mesmo religiosamente, a esmola deve ser dada de preferência a quem pratique a religião, viva como bom cristão, assistindo á missa dominical, frequentando os Santos Sacramentos, o que aliás poucos fazem, desses que enchameiam as nossas portas á semana e até ao domingo. Cada um em sua paróquia pode ver, indagar quem, sob o ponto religioso, mais merece a esmola, ou quem precisará antes da esmola corporal, da esmola espiritual, do ensino, da correção, do estímulo para o bem, para a virtude, para a prática da religião.

Quanto bem se pode fazer á alma, ao espirito, á educação civica, até com esmola dada nas devidas condições, isto é, ao pobre sobre que nós tenhamos directa ou indirecta influencia.

E ainda sób o aspecto bárrista, muito nos interessa o relativo bem-estar dos nossos, daqueles que conosco choram, junto de nós vivem.

P. M.

TRABALHOS GRAFICOS

Executam-se com perfeição na

TIPOGRAFIA DESTE JORNAL

Salazar pôz nos seus devidos termos a questão, dizendo aos N. S.: «a acção do Nacional Sindicalismo só pode ser prejudicial á Pátria.»

Diz que o N. S. foi uma copia infeliz trazida até nós do estrangeiro.

Demonstra largamente a sem razão da sua existência e o mal que pode causar á vida do Paiz a sua actividade.

O unico caminho que os Nacionais Sindicalistas tem a seguir, com honra, brio, dignidade e isenção é integrarem-se na União Nacional.

Se tal não fizerem e continuarem na sua ideologia, tais defensores do Estado Novo só podem ser considerados como *indiferentes* ou *inimigos* diz Salazar.

O *Noticias de Barcelos* que vem trabalhando denodamente pela difusão em todo o Concelho da doutrina da União Nacional, querendo que ela seja o que deve ser, o agrupamento de todas as energias que leal e vincadamente se integraram no Estado Novo, o «Noticias de Barcelos» sente-se o mais intimamente satisfeito ao ver que do *Chefe* vem esclarecida a doutrina a seguir, o que por nós era mantida com Fé, certos de que viria *este dia*, onde justiça seria feita á atitude deste jornal que vê na União Nacional o unico caminho por onde devem seguir confiadamente todos aqueles que desejam cooperar afincadamente com o Estado Novo.

O Nacional Sindicalismo desde esta hora que não tem razão de ser.

O Caminho é dissolver-se.

QUEM FOR a S. Tiago de Compostela é obrigado a ir ver a sua Catedral, templo grandioso, colosso de pedraria, linhas arrojadas nas suas torres, maravilhoso portico numa alegria unica, enfim um monumento religioso que é centro de atracção por toda a Galiza.

Lá estivemos há anos, demorando-nos numa analyse tal que ainda hoje a nossa imaginação aviva o que dela ficou.

O seu tesouro de arte sacra, então facilmente á observação dos visitantes, prendeu a nossa atenção por algumas horas, abrindo os olhos de espanto ao ver tanta joia artistica, tanta seda e veludo cobertas de prata, oiro e pedras preciosas, condensada a Fé religiosa naquele tesouro que a Catedral encerra.

Mas uma coisa original chama a atenção de todos e que é unica no Mundo religioso:—um formidável turbulo—que tem o nome de *bota-fumero*—todo de prata, com dois metros de altura, se não estamos em erro, e que é suspenso por grossas correntes da cupula do templo; fazendo o seu movimento pendular a toda a largura.

Nem todos os dias é posto a funcionar, apenas nas grandes solenidades e quando as peregrinações—outros tempos—idas de toda a Galiza, prestam homenagem a S. Tiago, seu patrono.

As nuvens de incenso que então se desprendem de tão colossal turbulo espalham-se por todos os recantos da Catedral, dando ao culto que se vai desenrolando uma solenidade que fortemente impressiona.

Foi há anos que, a um cantinho do templo, assistimos á chegada de uma peregrinação e tanto nos sensibilizou que ainda hoje nos parece estar a ver o fervor religioso nos labios de milhares de peregrinos, os canticos dolentes e cheios de misticismo, envoltos nas nuvens de incenso que o colossal *bota-fumero* fazia desprender no seu admiravel ritmo pendular.

UM TELEGRAMA de Ohio anuncia que os médicos especialistas e de nomeada assistem a um caso muito interessante e que os traz intrigados, pela sua originalidade e rareza:—um doente que foi atacado de encefalite no dia 5 do corrente e desde então está a falar permanentemente.

Só com algumas massagens conseguiram os médicos que ele acalmasse, por momentos apenas.

Alguns conhecemos que lhes deu, não para falar mas sim para escrever, num delírio tambem de encefalite.

Que fazer?

Massagens? não; *paciencia*.

HA DIAS escrevemos aqui algumas linhas sobre originalidade de grupos recreativos que fazem excursões nesta ocasião e que despertam a atenção pela sua excentricidade.

Passou por nós há pouco, numa tal disposição de espirito que nos fez inveja, um desses grupos que tomou por título «Os más linguas».

Ficámos a pensar que tais seriam os parceiros para assim reconhecerem e agruparem.

Imaginem que, num simbolismo característico, ia um com a lingua de fóra e outro a deitar-lhe pimenta.

E' assim que se faz aos meninos pequenos, mas aos grandes que fazer?

O desprezo.

CARTAS PARA ALGUEM

Minha Senhora:

A sua carta, verdadeira joia literaria, de frases filigranadas, vinha polvilhada de graça e de judiciosos conceitos, como são todos os que saem dos bicos da sua pena brilhante, inspirados pelo seu bondoso coração, sempre indulgente para as faltas dos outros, mas severa e intransigente para consigo mesma.

Porisso, V. Ex.^a classificou de *sátiras sangrentas* os justos e oportunos comentários com que malsinei e ridicularizei a Moda, sem ferir, mesmo ao de leve, as susceptibilidades das senhoras e meninas que, leviana e impensadamente, a vão acompanhando pelas ruas, termas e praias, criando para elas uma situação humilhante e vexatória!

Não, minha senhora, não me arrependo nem penitencio de tudo que disse e continuarei dizendo contra essa execrada e libertina aventureira, que se intrudiu nos nossos lares — nos lares das famílias honestas — para as demoralizar e perverter!

Para estes casos, a melhor arma de combate é a verdade. Uma inimiga desta força e deste cinismo, só com a verdade se pode combater. *O ridendo castigat mores*, tem de ser substituído pela *dura lex sed lex*.

Os enfemismos e as subtilezas, são armas destinadas para esgrimir com elas em torneios académicos ou jogos florais...

Não, minha boa e querida amiga; a verdade foi sempre a minha divisa. Foi para lhe dizer a verdade, foi para lhe descrever o estado de podridão e dissolução em que se encontra a nossa sociedade, que acedi a escrever-lhe estas cartas semanais.

E a verdade é esta: S. Ex.^a a Moda é uma Dona ridiculamente grotesca e abominável.

O *nu*, minha Senhora, nunca foi elegante nem distinto. O *nu* foi sempre e em todos os tempos imoral e obscuro. O *nu* só pode e deve ser permitido nas academias de belas artes ou nas salas de anatomia. Nas primeiras como manifestação de arte sublimada, nas segundas como estudo anatomico em beneficio da saúde pública e da própria Humanidade.

A Moda de hoje não dignifica a mulher: divinisa bacantes. Sim, minha Senhora, só as sacerdotisas de Venus se vestem, ou antes, se despem como ela anda vestida pelas nossas salas e praias de Portugal.

E senão diga, minha boa amiga; V. Ex.^a, que, pela sua beleza natural foi proclamada o arbitro das nossas elegantes, cujo rosto angelico e o busto escultural foi solicitado para modelo de Virgens e de Santos, que partes do corpo terá a Moda para ocultar ao marido, na intimidade, que os estranhos não tenham já visto e profanado com olhares impuros e desejos libidinosos?

Não, minha Senhora; não me diga que a Moda desceu as saias até ao artelho, a fim de ocultar os membros locomotores, a que certos epicuristas chamam *comboios* de amor...

O que a Moda aumentou ás saias

A Nação é a mesma em todas as partes do Mundo. Filhos da mesma grei, vindos da mesma história, cobertos pela mesma bandeira, prosseguindo no mesmo ideal colectivo, nenhuns antagonismos nos podem separar. Nas horas do perigo ou da desgraça, as forças de todos constituem uma só força — que é Portugal.

Dr. Armino Monteiro

Realizações do Estado Novo

MARINHA

Precisamente com este titulo, editou o Secretariado da Propaganda Nacional um folheto que descreve quanto a nossa Marinha fica devendo ao Estado Novo, — a nossa Marinha materialmente decadente, ainda não ha muitos anos.

Temos de, em primeiro lugar, salientar o seguinte, até perque veio confirmar o principio financeiro-economico com que Salazar tomou sobre si o difficil, espinhoso encargo de restaurar as finanças do Estado: — não era possível o ressurgimento material da nossa Marinha, assim como nenhuma outra realização era possível, — se, antes, Salazar não extinguisse a desordem financeira do Estado, não equilibrasse o orçamento e não desse ás receitas racional applicação.

Confirmou-se, como dissemos, pelo ressurgimento material da Marinha, e por outras realizações que vão ficando duravelmente na esteira do Estado Novo, — principio salazaresco de que não podia haver boa economia num Estado de más finanças.

Então quando Salazar o formulou em público, houve vozes em contradição, de economistas aos cardumes, que disseram o principio uma heresia e Salazar um teórico. Que dirão hoje?

A verdade dos conceitos de Salazar explende á propria luz do dia, que a não ofusca.

Bem-dita seja a Providência que nos trouxe Salazar, «figura taciturna e mística, consciênte da sua predestinação, alheio ao entrecocar das paixões, senhor de uma vontade que era consubstanciação da alma da raça!» Tudo se modificou com o aparecimento desse Homem, e mais se modificará, se o merecermos em obediência podiamos dizê-la cega, á segurança da sua orientação de Estadista e patriôta.

«Vinha de longe, diz o folheto referido, que bom fôra espalhar-se pelo País; — vinha de longe a decadência material da nossa marinha de guerra.»

«Fontes Pereira de Melo foi o primeiro homem do governo, que procurou modernizar a armada nacional, fazendo construir o *Vasco da Gama*.»

«Em 1890, a-pesar-da recente aquisição de algumas unidades, o material naval era insufficiente para satisfazer as necessidades derivadas da nossa situação colonial e internacional. João Marcelino Arroio formulou então um notavel programa de construção, que não chegou a ser iniciado por motivo da grave crise financeira que atingiu o país.»

«Alguns anos passados, Jacinto Candido da Silva tenta novo impulso a favor da marinha, conseguindo adquirir algumas unidades de relativo valor. Faltou porém, o plano de construção que convinha é o órgão adequado a dar seqüência á reorganização da Armada. Só em pequena parte foi utilizada a autorização obtida do Parlamento.»

«Sómente em 1925 foi elaborado um novo plano de reorganização do material naval, pelo então ministro da marinha, Capitão da fragata Fernando Augusto Pereira da Silva, mas que, infelizmente, não teve execução.»

Estas palavras, transcritas do folheto citado, são o esboço histórico das tentativas feitas para reorganizar a nossa marinha, mas que não deram resultado, á falta de plano de continuidade.

Chegara-se á ultima extremidade, «a um estado pouco dignificante do nosso brio nacional e humilhante para o própria corporação da Armada.»

Surge Salazar, e a sua politica de verdade e de sacrificio: — equilibradas as contas públicas, criadas honestamente saldos positivos, — elaborou-se um plano de reorganização da Marinha, — e a nossa gloriosa Marinha vai ressurgindo da miséria material que a envergonhava.

Quando se encontrarem concluidos os navios actualmente em construção, ficará a marinha na posse de 14 navios novos, dotados dos mais modernos aperfeiçoamentos.»

Parece um milagre e, afinal, tanto bastou que á politica de promessas vazias de outros tempos, que não vão longe, se seguisse a politica de verdade e sacrificio que Salazar impôs ao país, — para que a nossa Marinha ostentasse sem vergonha «a bandeira de Portugal sobre os mares que desvendamos», e tantas outras realizações materiais vissem a luz do sol brilhante da nossa terra, que a vão enchendo de santo orgulho.

Antonio da Fonseca

diminuiu nos decotes, isto é, alargou e baixou este até á cintura...

Daqui para o *nu* integral vai um passo, ou antes, um compasso de espera...

E ainda me pergunta, querida amiga, ainda me pergunta para onde caminha a mulher, para onde caminha o Mundo e a Sociedade?!

Não, sou eu que lho digo, não sou eu que lhe respondo. Quem lho diz e quem lhe responde por mim, é esta noticia inédita e sensacional, que eu transcrevo do *Jornal de Noticias*, do Porto, com o relevo que merece em normando ou italico.

Leia e pasme de vergonha pelo que esta cena tem de baixo e de cinicamente ignobil;

Um casamento nudista...

Na feira de Chicago realizou-se, há dias, um casamento nudista num cenário pré-histórico de lona e cartão pintado.

Este auspicioso enlace teve um

inesperado desfecho para os noivos.

Efectivamente, acusados, pelos clamores dum cidadão, de ultrajes publicos aos pudores, foram metidos na cadeia.

E não estão nus. Vestidos com o grosseiro uniforme do presidio, passaram a gozar uma pouco apetecivel lua de mel.

Como vê, querida amiga, a pedido de alguma costureira ou alfaiate em crise de trabalho, a policia americana praticou um duplo acto de caridade, recomendado pelas *Obras de Misericórdia*, vestindo este casal de nudistas com o fato dos presidiarios... Mas qual será, em Portugal, a brigada de policia capaz de prender e obrigar a vestir a Moda obscena, cinicamente provocante, que se exhibe como Rainha pelas nossas praias e salões?

E' que por agora deseja saber, muito em segredo, a

Sua Amiga e Confidente

Suzana

Liga dos Combatentes da Grande Guerra

Sub Agencia de Barcelos

Sessão extraordinária de 16 de Agosto de 1934

Resolveu:

1.º Tomar conhecimento de vário expediente e dar publicação ao seguinte officio: Liga dos Combatentes da Grande Guerra—Comissão Central Administrativa—Lisboa, 2 de Agosto de 1934.—Ao sr. Presidente da Direcção da Sub-Agência da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, de Barcelos. Cabe-me informar V. Ex.^a que a Comissão Central Administrativa a que presido em sua sessão de hontem, resolveu que tanto V. Ex.^a como os restantes camaradas que o acompanham da Direcção dessa Agremiação, contuem, como Comissão Administrativa, no desempenho das suas funções que lhe estavam cometidas.

Certo que V. Ex.^a e os seus restantes colaboradores, aceitarão de bom grado o pedido que por este meio lhes faço de aquiescerem á resolução ontem tomada pela Comissão Central Administrativa, apresento-lhe as minhas saudações pessoais.

A bem da Nação. O Presidente da Comissão Central Administrativa. António Lopes Mateus, Coronel.

2.º Aquiescer ao convite que lhe foi feito pela Comissão Central Administrativa, continuando a Direcção Comissão Administrativa no desempenho das funções que lhe estavam cometidas e officiar neste sentido ao sr. Presidente da referida Comissão Central.

3.º Constituir a nova Comissão Administrativa de conformidade com a Portaria n.º 7826 de 18 de Maio findo da Repartição do Ministério da Guerra publicado no Diário do Governo n.º 115—1.ª série—de 18-8-934, que fica assim constituída:

Presidente—capitão, sr. Augusto da Silva Soto-Maior; vice-presidente—capitão, sr. Manuel de Freitas; 1.º secretário—tenente da Guarda Nacional Republicana, sr. João de Sousa Nunes; 2.º secretário—alferes, sr. José Rodrigues Castelo Grande; tesoureiro—2.º sargento por distincção, sr. Joaquim Alves de Souza.

SUPLENTEs

Tenente, sr. José da Costa; tenente, sr. José de Andrade Figueiredo; 1.º sargento, sr. António Carvalho de Afonseca.

Secretario de Finanças

Já se encontra á frente da Repartição de Finanças do nosso concelho o sr. Antonio Carlos de Araujo Mourão, irmão do nosso amigo sr. Antelmo Mourão, Chefe da Secretaria Judicial, que tomou posse no dia 11 do corrente,

Que não encontre dificuldades na sua ardua missão, são os votos sinceros que fazemos, com os nossos cumprimentos de boas vindas.

O espirito do império é exclusivista: é incompativel com todas as ideas que possam acarretar diminuição do seu dominio sobre as almas, do seu poder de realização da sua vontade de aperfeiçoamento, de justiça, de ordem e organização. Procura afastar de si tudo o que desanima, indisciplina ou enfraquece. Crê na Pátria como numa força perpétuamente viva, pensamento activo, energia ardente que os séculos hão de eternizar — e que, por haver conquistado grande lugar no mundo, quer inflexivelmente mantê-lo.

Dr. Armino Monteiro

**Doloroso quadro de uma familia
HORRIVEL MISERIA**

Subscrição

Várias vezes temos aqui apelado para a caridade pública no sentido de se dar solução à tristíssima situação em que se encontra um lar de familia com seis crianças em luta com a mais horrível miséria, debatendo se com o tenebroso quadro da fome.

Apesar da nossa constante insistência chamando a atenção de quem de direito para o que se acha disposto nas leis e decretos auxiliares dos desempregados, nada se tem obtido, o que parece impossível e se torna quasi inacreditável.

Já que se teima em não atender uma causa tão justa como esta e tam exigente de immediata intervenção, vamos nós abrir aqui uma subscrição pública no desejo de minorar um pouco a pungente desgraça, a fome e a miséria que martirisa esse lar, embora isto não seja forma capaz de solucionar o caso.

Insistentemente voltaremos ao assunto até que seja feita inteira justiça ao chefe de familia em luta com tanta miséria e que tem, fatalmente, de ser colocado pelo fundo do desemprego pois a isso tem absoluto direito.

SUBSCRIÇÃO:

Redacção de «O Noticias de Barcelos», 40\$00

OS USURARIOS....

Causaram um verdadeiro interesse e surpresa os justos e oportunos comentarios que, com este mesmo titulo, aqui fizemos contra essa malta de aventureiros e *harpagões*, que emprestam dinheiro aos pobres lavradores e pequenos proprietarios, com uma usura exorbitante, que é, podemos affirmar-o, um autentico roubo previsto e punido pelo Cod. Penal e até pelo Cod. da Moral.

De muitas freguesias do nosso concelho temos recebido preciosos informes e reclamações contra esses *benemeritos*, que, confiados na impunidade dos seus negocios escuros como as suas almas, vão sugando o sangue e arrancando a pele ás suas desgraçadas victimas que se lhes entregam nas suas mãos rapaces como ás ovelhas nas mãos dos tosquiadores...

Venham, pois, os nomes de todos esses hipocritas, a fim de completar a *lista negra* que estamos organizando e que servirá de base a um rigoroso inquerito economico.

Havemos de desmascarar todos esses traficantes, para ficarem amarrados ao pelourinho, onde antigamente, eram expostos e castigados os relapsos e usurarios.

E' assim que nós compreendemos a missão nobre e alevantada da Imprensa: defender os fracos contra os fortes que abusam da sua fraqueza para explorarem os miseraveis.

Este jornal não discute casos de *lana caprina* como as mulheres de soalheiro discutem e comentam a vida alheia: O que interessa não são as questões da politica das tabernas e dos cafés. Defendemos os interesses da colectividade com o mesmo calor e entusiasmo com que temos defendido e propagado as doutrinas Salazaristas, a Bem da Nação.

Deve-nos muito, pelo passado e pelo presente, a civilização latina e cristã—cujas vias homens da nossa grei abriram até ao mais recuado Oriente. Por elas temos de caminhar no futuro.

Dr. Armindo Monteiro

**NOTAS
DO
PORTO
VENCIDOS**

Na sua casinha, que outrora se assemelhava a um ninho enfeitado com a cor de rosa do amor dos primeiros anos, com a alegria e a esperança da felicidade que o casal julgava encontrar no futuro, que se apresentava auspiciosamente belo, na sua casinha, onde o primeiro bebé abriu os seus olhitos de innocencia, reinava agora a maior das misérias.

Ele, rapaz dotado duma intelligencia pouco vulgar, habituado aos baldões da sorte desde pequeno, venceu pela força da sua vontade, pela persistencia dum trabalho e dum sacrificio heroico, grangeando a estima e consideração dos seus superiores.

Tinha um lugar de destaque numa das principais firmas desta cidade, contabilista dos mais distintos, senhor da maxima confiança dos donos da casa, conhecedor de todos os negocios daquela colossal organização mercantil.

Ela, rapariga com uma educação esmeradissima, embora pobre, uma excelente dona de casa, com uma cultura pouco vulgar. Era de esperar que este conjunto de probabilidades fôsse o suficiente para que naquele lar jámais existisse a mais pequenina sombra da desgraça, que viesse sempre tranquilo e feliz. A roda porém desandou.

O colosso, a casa comercial onde aquele chefe de familia trabalhava, falliu estrondosamente. Desempregado, recorreu aos seus amigos, mas em vão, porque os amigos só o são quando deles não precisamos. E êle, que á noite era recebido em sua casa triunfalmente, com sorrisos, no regresso do seu arduo trabalho, está agora para ali, para um canto, acabrunhado, vencido pela fatalidade da vida. Os beijos dos seus pequerruchos são abafados com as lágrimas. A fome rondou já o seu casebre humilde, de paredes esburacadas e negras de fumo, numa das ilhas mais

pestilentas desta cidade da Virgem. Foi-se a mobilia, as joias, as roupas e tudo o mais que guarnecia a sua linda casita, para o pão dos seus filhos, para calar aquelas boquitas esfomeadas onde outrora só se viam sorrisos e gargalhadas.

¿E' negro o quadro? Não pode a minha pobre pena descrever aquele horror como eu o vi e senti e vejo ainda... Depois...

Vem a seguir a fome, a doença, e com ela a morte. Depois... Os pequenitos abandonados, ao Deus dará, perseguidos pelo inverno rigoroso, de porta em porta, pedindo o bocadinho de pão. Mais tarde, meios moços, a sua mão de pedinte transformar-se-há em mão de rapina. Apontados ás turbas como ladrões, espera-os as grades da cadeia, a Africa.

A sociedade não dá por isso. Sabe que é um ladrão e que merece castigo. Soube-os escorraçar em pequenos, quando eles buscavam o bocado de pão; como cão á procura do osso. Não lhes deu trahalho, regeitou os e perseguiu-os até. A' falta de trabalho e de pão, só uma coisa restava: A ladroeira.

«Pobre dos pobres, que são pobresinhos»,
«Almas sem lares, aves sem ninhos».

¿Que diria Junqueiro se vivesse agora?

Victor Hugo tinha milhares de Valgeans na actualidade.

O porcalhão dum póvol... como dizia o Pinheiro maluco, que afinal tinha mais juízo que a maior parte daqueles que julgavam tê-lo.

Talvez inspirado pelo Deus dos doídos, êle gritava a plenos pulmões nas principais ruas da capital, aquele estribilho. Chamavam-lhe maluco. Mas há malucos que dizem grandes verdades.

R.

GOVERNADOR CIVIL

No passado sabado, no Grande Hotel do Parque, no Bom Jesus do Monte, realizou-se um banquetê de homenagem ao ilustre Governador Civil de Braga, capitão sr. Lucinio Preza.

Presidiu Sua Excelencia o Sr. Ministro do Interior que, para isso, veio a Braga de avião, achando-se representado todo o distrito.

Foram, nessa ocasião, oferecidas ao distinto militar as insignias de Comendador de Ordem de Cristo, com que fôra agraciado pelo Govêrno e uma artistica e valiosa salva de prata, tudo adquirido por subscrição publica.

Emigrados portugueses

E' confrangedor o que numa carta publicada nas «Novidades», no ultimo sabado, relata o sr. Padre Gustavo de Almeida, residente em França, relativamente ao que sofrem os nossos compatriotas que se encontram em volta de Paris.

Vivem miseravelmente em antros, onde nem a policia entra, sem trabalho, cheios de fome e doença.

Outros estão a acabar os seus dias nos hospitais, minados pela terrivel tuberculose.

E' preciso fazer a propaganda deste quadro triste para prevenção de tantos desgraçados que, na esperança de tentar fortuna, deixam-se arrastar por engajadores sem consciencia que os atiram para a miséria em que se debatem.

SOCIEDADE

**Aniversários
Fazem anos**

Amanhã as ex.^{mas} sr.^{as} D. Ester Alçada, D. Maria José Pereira Esteves e D. Rachel Cardoso de Albuquerque.

Sabado—o sr. Dr. Miguel Pereira da Silva Fonseca e a galante menina Maria da Gloria Vieira Duarte, filha do nosso amigo sr. João Duarte Veloso.

Domingo—a ex.^{ma} sr.^a D. Olíndina Miranda de Andrade e o sr. Dr. Francisco Miranda de Andrade.

Dia 28—o sr. Alvaro Fernandes de Sousa.

Dia 29—o sr. Antonio Justiniano da Silva.

Peregrinação á Franqueira

Esta grandiosa e apoteotica manifestação de fé, promovida pelo ilustre Arcipreste do concelho, a Nossa Senhora da Franqueira—Padroeira do povo de Barcelos—realisa-se no primeiro domingo de setembro.

Nela se devem incorporar milhares de fieis que, unidos pela mesma fé ardente, ali vão implorar da Santissima Virgem graças, bençãos e exito para os transeis aflitivos da vida.

E assim, na ância de que esta peregrinação atinja o maior brilhantismo e concorrência, nós fazemos, nas colunas deste jornal, um caloroso apêlo a todo o clero e povo do concelho, para que nesse dia subam esse monte encantador, certos de que Nossa Senhora hoje, como outrora, dispensará á familia portuguesa o seu amor, carinho e protecção.

TRABALHOS GRAFICOS

Executam-se com perfeição na

TIPOGRAFIA DESTE JORNAL

Cardeal Patriarca

Sua Eminencia o Sr. Cardeal Patriarca de Lisboa, a convite do Governo brasileiro, visitará o Brazil, quando fôr ao Congresso Internacional Eucarístico de Buenos Ayres (Republica Argentina), imponente manifestação de fé catolica para com a Santissima Eucaristia, esse Sacramento de amor instituido pelo Nosso Divido Salvador, Jesus, para alimento espiritual da nossa alma.

Já principiam em mais de 50 paroquias as conferencias sobre este Internacional Congresso, cujos trabalhos de organização estão sob a protecção da Virgem de Lujon a quem os argentinos dedicam grande devoção.

Concorrem a este Congresso milhares de peregrinos das cinco partes do Mundo.

**Este numero foi visado
pela
Comissão de Censura**

A impudicia nas praias

E' revoltante o que temos ouvido e lido sobre a vergonhosa e escandalosa exhibição de creaturas que alardeiam a sua deshonestidade pelas praias sob o ridiculo pretexto de tratarem da saude com banhos de sol, fazendo-o por forma que a ciencia tem condenado em diversos Congressos, como o de Copenhague, Madride, etc, em que medicos dos mais ilustres tem mostrado serem origem de graves doenças entre as quais o cancro!

E' ás auctoridades que compete pôr cõbro a semelhante pouca vergonha, metendo na ordem estes *pretos pintados de branco*.

Dr. Oliveira Pinto

Com sua ex.^{ma} familia encontra-se em Leça de Palmeira es e nssso amigo e distinto advogado. Durante as férias encontra-se no seu escritório todas as quintas-feiras das 12 ás 18 horas.

FALECIMENTO

Em Balugães, faleceu na passada quinta-feira, após prolongada doença, a sr.ª Rosa da Cunha Arantes, de 44 anos, solteira, filha do sr. Francisco Arantes Lomba e da sr.ª Rosa Gonçalves, já falecida.

Dotada de excelentes qualidades de coração, gosava de geral simpatia sendo a sua morte muito sentida.

A saudosa extinta era irmã da sr.ª Emilia da Cunha Arantes e dos srs João da Cunha Arantes, comerciante; Manoel da Cunha Arantes, comerciante nesta cidade; Candido da Cunha Arantes, solícito correspondente do «Noticias de Barcelos» em Balugães e Antonio da Cunha Arantes, comerciante no Rio Grande do Sul.

Antes da saída do funeral para a igreja Matriz daquela freguesia, foi celebrada, na histórica capelinha de S. Bento, junto da residência que foi da extinta, uma missa por sua alma e que foi celebrante o Rev. P.º Francisco Caridade, amigo intimo da familia dorida, á qual assistiu, toda a familia Arantes e muitas pessoas daquela e doutras freguesias limitrofes.

O cadaver da saudosa extinta, foi acompanhado da camara mortuaria ao cemitério, pelas seguintes irmãndades, que se fizeram representar no seu maior numero de membros:

Nossa Senhora do Desterro, de Carvoeiro, concelho de Viana do Castelo, Cruzada e Irmandade dos Filhos de Maria, de Carvoeiro, concelho de Ponte do Lima, Senhora da Portela, de S. Fins do Tamel, S. José, da freguesia de Aguiar e Coração de Jesus; de Balugães, Senhora da Aparecida, Confraria do SS. Sacramento, Coração de Jesus e Coração de Maria, de Ardegão, Ponte do Lima.

1.º TURNO

Constituído pelos Ex.ºs Srs.:

Antero Barreto de Faria, de Barcelos; José de Amorim Magalhães, Balugães; Luiz Novais, Vila Cova; José Barbosa de Sá, Poiares; Manoel Araujo, S. Julião do Freixo; João Maria de Sousa Lobato, S. Julião do Freixo.

2.º

Antonio Viana, do Porto; Benjamim Pereira da Costa, Carapeços; Antonio Gomes Barbosa, Balugães; Antonio José Fernandes, Balugães; Francisco Pereira de Miranda, Balugães; Francisco Rosa, Grimancelos.

3.º

Francisco Rosa, Mondim; António da Silva Rosa, Cossourado; Carlos José Vicente, Poiares; Américo Campelo, Poiares; Joaquim Martins da Costa, Poiares; José da Silva Rosa, Cossourado.

4.º

Francisco da Silva Rosa, Cossourado; João Batista de Abreu, Balugães; José Martins Batista, Cossourado; Francisco Joaquim Fernandes, Balugães; Manoel Barbosa, Poiares; José Francisco de Sousa, Ardegão.

5.º

Adelino de Sousa, Capareiros; Antonio José de Sousa, Ardegão; José da Silva Esteves, Cossourado; Manoel Carvalho, Poiares; Domingos Pereira de Miranda, Cossourado; Manoel Fernandes Grilo, Balugães.

Da igreja para o cemitério:

José de Amorim Magalhães, Balugães; Domingos José Antonio Gonçalves, Cossourado; João Neiva, Balugães; Antonio Viana, Porto; Luiz Novais, Vila Cova; Antonio Marques, Balugães.

Coróas e bouquets conduzidos pelos ex.ºs srs. Arnaldo Viana, do Porto; José Antonio Fernandes, de Barcelos; Dr. Antonio da Silva Rosa, de Cossourado; Antonio da Ressurreição, do Porto, e muitos outros por cavalheiros e senhoras de que nos foi impossível colher os nomes.

A chave da urna foi conduzida pelo

Comissão de Iniciativa

Do sr. Presidente da Comissão de Iniciativa e Turismo recebemos o seguinte;

Para elucidação da opinião pública, possivelmente desorientada por manobras de um determinado «regionalismo», muito exactamente definido no «Diário da Manhã» chama-se a atenção dos barcelenses bem intencionados para o que segue.

Declarado Barcelos, e seu concelho, zona de turismo, foi, no decurso do ano economico findo, nomeada a primeira Comissão de Iniciativa e Turismo, sendo a sua composição proposta pelo então Governador Civil o Sr. Dr. Matos Graça. Não podendo dispor de quaisquer receitas antes de iniciado o novo ano económico essa Comissão apenas deu cumprimento a algumas disposições legais, fazendo a classificação dos contribuintes, organizando as bases da sua secretaria, elaborando o respectivo orçamento, que recebeu aprovado, e fixando três subsídios a saber: trajos regionais, Grupo Alcaides de Faria e Confraria de Nossa Senhora da Franqueira.

Aceite o pedido de exoneração que os seus componentes quizeram apresentar, foi por Sua Ex.ª o actual Governador Civil, capitão Preza, propostos novos nomes, que constituem a Comissão actual, sendo-lhes manifestado o desejo de que, e a confiança em que, a nova Comissão trabalhasse dentro de uma orientação perfeitamente harmonica com os processos novos, proclamados programa do Governador da Nação.

Tres sessões ordinárias, nos dias fixados, tem tido apenas a Comissão actual. Tem elas sido ocupadas pela resolução de problemas urgentes, tais como o de instalação em sede própria, a preparação, pela parte que lhe diz respeito, dos elementos para que a Camara Municipal proceda á cobrança dos respectivos impostos, e a organização das linhas gerais do seu programa de acção, em que pretende vincar uma orientação rigorosamente harmonica com a letra e espirito das leis do Estado, entregando a resolução dos problemas ás competencias, legalmente reconhecidas, e subordinando inflexivelmente a sua acção ás directrizes que por essas competencias, principalmente organismos officiais, lhe sejam fixadas.

Em officios dirigidos á Repartição Superior para que faça interessar as entidades competentes, abordou já todos os problemas para que, uma eficaz acção de Comissão exige previa audiência de entidades officiais superiores. A Camara Municipal igualmente se dirigiu solicitando determinadas providencias de caracter immediato, e tambem a fixação de orientação a seguir na oportuna realisacção de outras, a fim de que se obtenha nos trabalhos uma ordem e sequencia contra que sejam impotentes quaisquer perniciosas influencias, de varia ordem, que tem tido culpas, cujos efeitos Barcelos tem padecido.

Alem disto a Comissão procura remediar a falta de representacção de Barcelos no Pavilhão de Turismo na Exposição Colonial no Porto, e iniciou varias diligencias como a relativa ás obras na estação do caminho de ferro, etc.

Em tão curto tempo, com o seu presidente doente, sem ter recebido ainda qualquer receita, mais não podia fazer, e pouco não fez a Comissão actual que além do que fica anunciado, tem em dia o seu expediente de correspondencia, fez a sua visita official á Franqueira e ao Castelo de Faria, etc.

Um dos assuntos que ocupou logo a sua atenção, e de que tratou nos officios não só dirigidos ás entidades superiores, tambem á Camara Municipal,—foi o problema dos museus locais, considerado de urgencia, não só pelo que respeita ao que existe, mas tambem ao que é preciso crear e desenvolver. Esse problema tem de ser resolvido com a intervenção hierarquizada das entidades competentes, tendo de chegar-se ao estabelecimento legal da respectiva organica. Só assim podem ser aproveitadas decididas boas vontades, seleccionando devidamente as aptidões respectivas, fixando o grau de responsabilidades, de forma a fazer obra defendida de perigos graves, quer na sua construcção quer no seu futuro, e de forma tambem a evitar de inicio intoleraveis inversões de posição, ou pretextos para manifestações de sentimentos ou intenções pouco á altura do plano proprio de assunto, que deve merecer o respeito, a que tem jús, pelo seu fim cultural, patriótico e bairrista.

João Bernardino Ribeiro

Avenida Alcaides de Faria

(Largo da Estação)

BARCELOS

Tel. 82

Pensão e Restaurante—Vinhos Tintos e Brancos das melhores procedências. Casa de banho e aposentos com todo o conforto.

Mercearia—Vinhos licorosos e cereais. Sempre os melhores preços.
Deposito e Revenda das afamadas aguas minerais de VIDAGO, MELGAÇO, PEDRAS SALGADAS e SALUS.

Consulte a minha tabela de preços.

Agencia da Companhia de Seguros «A MUNDIAL». O maior organismo segurador português. Seguros em todos os Ramos. Os melhores premios.

ex.º sr. Dr. Manoel Novais, digno Administrador de Ponte do Lima e amigo intimo da familia Arantes.

O pano de honra, era conduzido pelos ex.ºs srs. Francisco Batista de Abreu, Antonio Barbosa de Magalhães e Antonio Fernandes Morence, que representaram a Comissão Administrativa da Junta desta freguesia, e Antonio da Rosa Machado, Antonio Rodrigues Machado e José Ferreira Carvalhosa, que representavam a Comissão Paroquial da União Nacional.

A toda a familia enlutada apresenta o «Noticias de Barcelos» sentidos pêsames.

Tanto das raças menos dotadas da Africa ou da Oceania como da gente que herdou as antigas civilizações da India—fizemos cidadãos que juridicamente não differem dos da Metrópole, dando-lhes instituições que impediram que a liberdade proclamada fôsse apenas o disfarce da sua ancestral servidão: assim tambem quando a grande paz romana se espalhou sobre o mundo, o titulo de «cives romanum» acolheu gente de todas as raças; e nesses moldes foi amassada a humilde argila humana com que o tempo construiu as nações modernas.

Dr. Armindo Montelro

União Nacional

Mais adesões

Freguesia de Agular

Antonio de Araujo, Lavrador; Antonio Coutinho, Lavrador; Antonio Ferreira de Carvalho, Lavrador; Antonio José Lopes, Lavrador; Antonio Martins da Costa, Lavrador; Antonio Martins da Silva, Negociante; Antonio Martins da Rosa, Lavrador; Antonio de Magalhães, Jorn leiro; Antonio Marques Maciel, Presbitero; Antonio de Souza Carvalho, Lavrador; Antonio Vicente Fernandes, Jornaleiro; Bernardo Antonio da Rosa, Lavrador; Candido Alves Martins, Empregado Comércio; Candido Lopes Rodrigues, Jornaleiro; Domingos Alberto de Melo, Lavrador; Domingos Barbosa Maciel, Lavrador; Domingos de Castro, Lavrador; Domingos Fernandes Lourenço, Lavrador; Domingos Fernandes Lourenço Junior, Lavrador; Domingos Peixoto, Lavrador; Domingos Vicente Fernandes, Proprietário; Francisco de Amorim, Lavrador; Francisco José Lopes, Lavrador; Francisco Pereira de Castro, Jornaleiro; Francisco Rodrigues, Lavrador; Gabriel da Silva Caridade, Lavrador; José de Amorim, Lavrador; José Bento Rodrigues, Lavrador; José Bento Rodrigues, Lavrador; José Martins Mendes, Jornaleiro; José Martins Meira, Lavrador; José Luiz Barbosa, Lavrador; Joaquim Rodrigues, Lavrador; Manoel Alves da Silva, Lavrador; Manoel José Lopes, Lavrador; Mateus Antonio da Rosa, Lavrador; Miguel da Costa, Lavrador; Miguel Vicente Fernandes, Lavrador; Silvério Alves da Silva, Lavrador.

Freguesia do Couto

Antonio Pinheiro dos Santos, Lavrador; Antonio da Silva Pereira, Lavrador; Cipriano Alvarenga de Miranda, Lavrador; Domingos Dias da Cunha Barbosa, Lavrador; Domingos Leiras, Lavrador; Domingos Marques, Domingos Pinheiro dos Santos; Domingos Pereira Duarte Alvarenga, Lavrador; Francisco José Barbosa de Sousa, Lavrador; José Pereira Duarte, Lavrador; José Rodrigues do Vale, Lavrador; Justino Cerqueira, Lavrador; Joaquim Leiras Machado, Lavrador; João Rodrigues do Vale, Lavrador; Manoel Barbosa Miranda, Lavrador; Manoel Pereira Braga, Lavrador; Manoel José do Vale, Lavrador; Manoel Joaquim Leiras, Lavrador; Manoel Pereira de Souza, Lavrador; Manoel Rodrigues Pereira.

Freguesia de Gamil

Antonio José Pereira de Azevedo, Lavrador; Antonio Luiz Gouveia, Lavrador; Augusto da Silva Ferreira, Lavrador; Domingos da Costa, Lavrador; Domingos José de Azevedo, Lavrador; Francisco José Pereira, Servical; José Alves Garrido; José Gonçalves Pereira, Lavrador; José Gomes da Cunha, Lavrador; José da Silva, Lavrador; João Batista Gomes da Cunha, Lavrador; João Pereira Fontainhas, Jornaleiro; Manoel Gomes, Lavrador; Manoel Gomes de Figueiredo, Lavrador; Manoel Joaquim da Silva.

Freguesia de Bastuço (St.º Estevão)

Antonio Ferreira de Magalhães, Professor Oficial; Antonio Gonçalves, Negociante; Antonio da Silva Pedras, Lavrador; Augusto Rodrigues Torres, Lavrador; Domingos Ferreira de Araujo, Lavrador; Domingos Martins Agrela, Lavrador; David José Martins, Carpinteiro; David Martins Agrela, Lavrador; Joaquim Antonio de Araujo Martins, Professor; João Martins da Silva, Jornaleiro; José Ferreira, Lavrador; José Ferreira da Mota; Lavrador; José Fernandes Martins, Lavrador; José Martins Agrela, Lavrador; José Pereira, Lavrador; Luiz da Silva Miranda, Lavrador; Manoel Ferreira, Lavrador; Manoel Martins de Souza, Lavrador.

Colegio Alcaides de Faria

AVENIDA DOUTOR
OLIVEIRA SALAZAR
BARCELOS

Admite alunos internos, semi internos e externos, de ambos os sexos, sob rigorosa fiscalização.

AS AULAS ABREM NO DIA 8 DE OUTUBRO

Director-proprietario: DR. VIRIATO LUSITANO ALVES FERREIRA, Licenciado em Letras.

Director Adjunto: A. AIRES DUARTE, Farmaceutico de 1.ª classe e professor das extintas escolas, Primária Superior e Complementar, de Barcelos.

Camara Municipal

Extracto da acta da sessão de 31 de Julho de 1934

Aos 31 dias do mês de Julho do ano de 1934, nesta cidade de Barcelos, edificio municipal e sala das sessões, reuniu a Comissão Administrativa Municipal sob a presidencia do Ex.º Sr. Miguel Gomes de Miranda, estando presentes os Ex.ºs vogais Dr. José Constantino Lopes Rodrigues, vice-presidente, Francisco José Monteiro Torres, José Gomes de Sousa, Padre Domingos Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro e Antonio Gomes de Faria Rego. Os vogais Srs. Francisco Torres e Antonio Rêgo, tomaram posse dos seus cargos antes de iniciada a sessão.

Por motivos justificados, não compareceram os vogais Joaquim José de Oliveira e José de Bessa e Menezes, respectivamente vice-secretario e secretario.

Depois de dada a hora fixada para as sessões, pelo sr. Presidente foi declarada aberta a sessão em nome da lei.

E eu, Chefe da Secretaria, li perante todos a acta da sessão anterior, que foi aprovada. Em seguida o sr. Presidente cumprimentou os dois novos vogais, agradecendo-lhes a aceitação do convite que lhes fez para ocuparem as cadeiras do Municipio e regosijou-se com esse facto.

DISTRIBUIÇÃO DE PELOUROS

Procedeu-se depois a uma nova distribuição de pelouros, pela forma seguinte:

Presidente:—Secretaria, Obras e Impostos; Vice-Presidente:—Aguas, higiene, Limpeza e Cemitério; vogal Antonio Rêgo:—Cadeia e Praça; Vogal Gomes de Sousa:—Luz e Mata-douro; Vogal Bessa e Menezes:—Viação e Arborização; Vogal Francisco Torres:—Feira; Vogal Padre Domingos Pinheiro:—Instrução e Expostos; Vogal Joaquim de Oliveira:—Afilamentos e Pleitos.

EXPEDIENTE—TAXA DE TURISMO

Foi resolvido abrir o cofre no proximo dia 20 de Agosto, e por espaço de 30 dias, para a cobrança da taxa anual devida á Commissão de Iniciação e Turismo, cuja arrecadação está a cargo da Câmara.

AFILAMENTOS

Foi também resolvido pedir superiormente a prorrogação até ao fim de Agosto do prazo para se efectuarem os afilamentos externos.

Foi presente o balancete do cofre municipal relativo á ultima semana.

PAGAMENTOS

Foram autorizados os documentos de despesa n.ºs 95 a 132, inclusivé, no valor total de 47 396\$80.

REPREENSÃO DISCIPLINAR

O Sr. Presidente fez a entrega do processo instaurado contra o zelador Jacinto Pereira, de harmonia com a deliberação de 2 de Junho ultimo e, atendendo á prova feita, propôs que lhe fosse aplicada a pena de repreensão. Esta proposta foi aprovada por unanimidade.

OFICIOS

De Francisco Cardoso e Silva, e outros, pedindo consentimento para organizarem, sob a égide do Municipio, o «Museu Regional de Barcelos». Ao Sr. Presidente, para informar.

Do Chefe da Repartição de Finanças, pedindo que o consumo da luz electrica daquela Repartição, continue a cargo da Camara, atendendo aos serviços que a mesma presta á Câmara. Deferido.

Do Sr. Engenheiro-Chefe da Repartição Técnica, enviando uma reclamação do sr. Antero Barreto de Faria acerca do seu consumo de água, provocado por rotura de canos. Resolvido fazer o desconto, baseado na média da água consumida nos três últimos meses.

REQUERIMENTOS

De Dr. Antonio Pegrosa Pires de Lima, pedindo 30 dias de licença a partir do próximo dia 7. Deferido.

De Dr. João Beleza de Almeida Ferraz, Inspector de Sanidade Pecuária, pedindo 30 dias de licença a partir do próximo dia 4. Deferido. Mais foi resolvido que estes dois funcionários sejam substituídos, respectivamente, pelo Oficial e pelo médico municipal Dr. Aurélio de Queiroz.

De Francisco Durães, zelador, pedindo 30 dias de licença a partir do dia 1 de Agosto, prestando serviço ás quintas-feiras. Deferido.

De Manoel Martins de Campos, da freguesia de Macieira, pedindo nova licença para umas obras, visto ter caducado a primeira licença. Resolvido conceder nova licença.

De José da Silva Guedes da Encarnação, auxiliar da Repartição Técnica, pedindo que lhe seja permitido reparar os contadores da água, visto ter as necessárias habilitações, mediante uma gratificação mensal. Ao Sr. Presidente, para informar.

De Domingos José de Carvalho, da freguesia de Gual, justificando o facto de ter feito umas obras sem licença e pedindo a anulação do auto de transgressão contra si levantado. Deferido, de harmonia com as informações da Junta de Freguesia.

De Justino José Leitão, da freguesia de Pedra Furada, pedindo licença para consertar umas latadas e uns muros, vedar a «Bouça do Carvalho»,

abrir uma entrada no seu prédio da «Horta» e consertar uma ramada no seu prédio de «Santa Leocádia» e ainda para depositar.

De Domingos José de Carvalho, da freguesia de Gual, pedindo licença para construir uma parede de vedação no lugar de Barreiros, freguesia de Pedra Furada.

De Maria do Carmo Carneiro de Vilhena Abreu e Lima, de Barcelinhos, pedindo licença para construir um muro, no lugar de Barreiros, e para depositar materiais.

De José Antonio da Cruz, da freguesia de Gilmonde, pedindo licença para altear a sua casa no lugar da Mota, e para depositar materiais.

Estes quatro requerimentos foram deferidos, sem prejuizos de terceiros e de harmonia com as informações da Repartição Técnica e das Juntas de Freguesias respectivas.

VENCIMENTOS

Pelo Sr. Presidente foi dito: Que, em cumprimento do Decreto n.º 23.826, propunha que os vencimentos do Chefe de Cantoneiros e do Fiscal de Obras, fossem reduzidos em 100\$00, fixando-se de novo em 450\$00 mensais. Continuando no uso da palavra disse mais: Que atendendo, porem, a que foi extinto o lugar de Chefe de Conservação, e ainda a que o actual Chefe de Cantoneiros é um funcionário cumpridor e competente, obrigando-o, além disso, o exercicio das suas funções e despesas extraordinárias, provenientes de constantes e demoradas deslocações dentro do concelho; atendendo a que o mesmo funcionário passou a ter a seu cargo as funções de Chefe de Conservação, propunha que lhe fosse votada a gratificação mensal de 100\$00. Finalmente o Sr. Presidente disse: Que atendendo também á competência, categoria e responsabilidade do fiscal de obras, não é justo que o mesmo fique percebendo pouco mais que um zelador, e por isso propunha que igualmente lhe fosse atribuída a gratificação mensal de 100\$00. Estas propostas foram aprovadas por unanimidade.

TOPONIMIA DA CIDADE

Pelo Sr. Presidente foi dito: Que não estando bem determinado o final do Largo da Porta Nova e o inicio da Avenida do Dr. Oliveira Salazar, e ainda a designação da antiga Rua do Bom Jesus da Cruz, propunha que o Sr. Engenheiro-Chefe da Repartição Técnica fosse incumbido de proceder a um estudo referente a este assunto que deverá apresentar á Câmara. Finalmente, o Sr. Vice-Presidente, propoz também que se procedesse á numeração e respectiva rectificação dos prédios da Avenida do Dr. Oliveira Salazar. Estas propostas foram aprovadas por unanimidade.

Nada mais havendo a tratar, pelo Sr. Presidente foi declarada encerrada a sessão em nome da lei.

N.ª S.ª DA SAUDE

Foi muito concorrida a romaria de N.ª S.ª da Saúde, no passado dia 15, na freguesia de S. Pedro do Monte. O rendimento da taça foi de 7.059\$00 em dinheiro, sendo oferecidos 6 pares de argolas, 2 pares de brincos e 4 aneis, tudo de ouro.

Da Commissão Administrativa da Confraria são presidente e vice-presidente respectivamente os nossos amigos P.ª José Pedro da Silva Rodrigues, inteligente paroco de Silveiros e Paulo Rodrigues Pereira, proprietario da mesma freguesia, dois nomes que se impõem e cuja honestidade é penhor seguro da boa administração que vai ter a Confraria.

Farmacias de serviço

No proximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as Farmacias Placido Lamela, á rua D. Antonio Barroso e J. Alves de Faria, em Barcelinhos.

DIVERSAS NOTICIAS

Encontra-se na Povoa de Varzim o sr. Dr. José Gomes de Matoa Graça, prestigiosa figura politica do distrito de Braga.

—Para Vila do Conde, acompanhado de sua família, partiu ha dias o sr. Dr. Joaquim Pais de Vilas-Boas, muito digno presidente da Commissão de Turismo, de Barcelos.

—Seguiu para o Gerez o sr. Tenente José Antonio Beleza Ferraz, aluno laureado do Curso do Estado Maior do Exército.

EXAME

Com classificação de distinto fez exame de 4.ª classe o menino Manoel Joaquim de Castro Gomes, filho do nosso amigo sr. Joaquim de Castro Gomes, socio da importante Casa Vilares do Porto.

O menino Victor José Santos de Oliveira Pinto, que, com alta classificação transitou para a 3.ª classe do liceu, não era aluno do Liceu Rodrigues de Freitas mas sim do acreditado Colégio Almeida Garrett, do Porto.

Ao fechar o balanço do grande sonho, da Índia, podemos dizer que os portugueses que o destino levou até tão distantes países foram no Oriente os primeiros soldados da Fé cristã, em que resumiamos todos os grandes ideais da nossa velha e augusta civilização latina.

PAGINA DO CONCELHO

Couto de Cambezes, 19

Está muito doente, tendo recebido já os ultimos sacramentos, o sr. José Antonio Ferreira, o maior proprietario desta freguesia e um dos maiores desta região.

Tambem passam mal de saude a sr.ª Josefa Ferreira (Chêla), e Antonio Oliveira (Fogueteiro).

—Foi acometido de uma congestão, chegando a inspirar cuidados e a ser sacramentado, o sr. Antonio Barbosa (Espinheira). Encontra-se melhor.

—Deu a alma a Deus, a semana passada, a ex.ª sr.ª D. Maria do Pilar Candeira. Teve officio do corpo presente, no dia 7, e missa do 7.º dia, a 13.

O dia do seu enterro foi um dia de lagrimas e de consternação para os pobres desta freguesia, que nela tinham uma insigne bemfeitora. Deixou profundas saudades, porque nunca soube fazer senão bem. Descance em paz a bondosa senhora D. Maria do Souto e, Deus lhe dê grande premio pela muita caridade que toda a vida praticou. A ex.ª sr.ª D. Maria de La Saleth e seu esposo sr. Joaquim Ferreira da Silva os nossos sentimentos.

—Estão em Sobradelo da Goma, Povoia de Lanhoso, em goso de ferias os ex.ªs srs. Armando de Carvalho Guimarães e sua dedicada esposa, D. Rosa Fernandes da Cunha, distintos professores officiais desta freguesia.

—Na Quinta do Carvalhal está a veranear o ex.ª sr. Augusto Cunha e ex.ª familia.—C.

Vila Cova 19

Para Caldelas partiu a sr.ª D. Marieta Vasconcelos Brun da Silveira, prendada filha do nosso bom amigo sr. Fradique de Vasconcelos Côte Real.

—Na praia do mar de (S. Bertolomeu) encontram-se as familias dos srs. Antonio Gomes dos Santos e Antonio Figueiredo Martins de Miranda. Na Apulia a sr.ª Emilia de Jesus Oliveira.

—Estão gravemente doentes os srs. Alexandre Alves da Costa, a esposa do sr. Manoel Dias de Sá e Albino Gomes, chegado á dias do estrangeiro.

Chavão, 20

Terminaram, ha dias, as malhadas do trigo e do centeio, sendo bastantes rendosos estes cereais, principalmente na casa do sr. Antonio Gomes, onde se fez uma importante malhada que decorreu na melhor ordem, animação e alegria.

Felicitamo-lo pela forma como decorreu esse trabalho e pela boa colheita.

—Na vizinha freguesia de Chorrente anda o diabo á solta, mas que vão sofrendo os seus estragos com paciencia entretendo-o, não venha ele ainda para cá incomodar-nos e roubar este santo socego que entre nós tem havido.

—Lembramos á Ex.ª Camara Municipal de Barcelos para não se esquecer da estrada que está marcada desta freguesia para as carvalhas, e que tanta falta nos faz.

E' certo que já nos beneficiou com um braço de estrada que parte de Grimalcelos mas se encontra parada no lugar da Igreja, instando portanto junto dessa Entidade para que ligue á das Carvalhas.

O nosso bom povo verá assim realizada a sua justa aspiração, e, desta forma, cada vez com mais entusiasmo acatará a grandiosa Obra do Estado Novo—orientada e disciplinada pelo eminente estadista—Salazar.—C.

Carvalhal, 20

Devido á falta de compradores e baixa de preços, os srs. Manoel J. Gonçalves do lugar de Pereiró, e Antonio Freitas do lugar de Pontegãos vendem o vinho nas suas adegas á razão

PARA A LAVOURA

O QUE E' PRECISO para resolver a crise do vinho verde

O vi. ho bom regional, está-se vendendo pelo preço que últimamente o americano atingiu, baratíssimo. Todavia o consumidor paga-o caríssimo. Informa o autor das «Notas Diárias do Porto», para as «Novidades» que se qualquer lavrador fôr ao Porto, a Lisboa paga cinco ou mais escudos por cada garrafa do seu vinho! Além disso, afirma, e com toda a verdade, que os autênticos vinhos verdes são desconhecidos de grande parte do país.

Estas duas grandes pragas—a dos gananciosos que se interpõem entre a adega do lavrador e a boca do consumidor, a fim de, sem trabalho, guardarem o lucro todo—e os mixordeiros tem de ser exterminados. Isto, para começar, seria um grande passo atingente á resolução da crise. E, sem isto, nada se adeanta. E estas medidas são possíveis para já; e relativamente fáceis. Juntas ao cumprimento da lei sobre os produtores directos e juntado-lhe depois a propaganda devida desaparecia a crise da abundância, em nosso entender e mesmo nos anos melhores.

A respeito de mixordeiros, há coisas inacreditáveis. Os mais rigorosos castigos são sempre pouco para estes inimigos da economia e bom nome de honrado lavrador e da saúde do público. Ladrões, difamadores e assassinos!

Contaram-nos que um destes malvados afirmara, em momentos de animação: «Enquanto eu fôr vivo não faltará mais o vinho». Outro comprou a um proprietário honrado umas pipas de vinho. Em certo dia appareceu para encher um casco, que só levou metade do que devia comportar. Tudo leva a crer que a vasilha trazia água, porque, num dos cântaros que serviram, descobriu-se uma porção de pó. Este lavrador estava ausente no dia em que isto se deu, alias o *negócio* não correria sem uma corrigenda á altura. Resolveu não vender mais um litro do seu vinho a tal comprador e não permitir que puzesse mais os pés na sua adega.

Um amigo nosso, á meses ou semanas mandou comprar um cântaro de vinho de *confiança*, para servir a uns hóspedes a quem muito estimava. Servido o almoço e guardado o resto, notou, á noite, que o depósito era enorme e o líquido, arrefecido, péssimo.

Mas isto seria um nunca acabar, se o espaço do nosso Noticias não fôsse preciso para outros assuntos. Para terminar, por hoje vamos transcrever o final das Notas a que, no principio, nos referimos e com que estamos plenamente de acôrdo:

«A região dos Vinhos Verdes, para sair da crise que a aflige, precisa, afinal, de bem pouca coisa e não é só para o govêrno que deve apelar.

Precisa:

1.º Que se cumpra a lei sobre os produtores directos. O govêrno decretou sábiamente. A outrem compete agora a acção.

2.º Que se faça uma larga propaganda dos vinhos verdes na metrópole, nas ilhas e nas provincias de além-mar.

3.º Que a fiscalização, seja implacável e constante, obedecendo a um plano e não aos acasos desta ou daquela sugestão ou aos caprichos desta ou daquela autoridade.

4.º Que os hotéis, restaurantes e pensões forneçam *vinho bom e a preço acessível*.

O problema dos vinhos verdes já não se resolve sem novos métodos de acção, a que chamarei *revolucionários*. E tais métodos reclamam almas de combatentes, dispêndio de dinheiro e executores inteligentes, conscienciosos e práticos das medidas do govêrno.—Z.»

A modo de P. S.

A orla marítima, mesmo a beijada pelas «salsas ondas,» tem as suas videiras das castas regionais a vergar com vinho, como as nossas frêguesias ais vinhateiras. A pipa do melhor vinho regional com dificuldade dá auzentos e cincoenta escudos.

Disto se conclue a falta de fundamento da campanha pro americano.

R.

ASSINANTES DO CONCELHO

A todos os assinantes do concelho, onde encarregamos pessoa amiga de proceder á cobrança da assinatura do nosso jornal, pedimos o favor de liquidarem os recibos logo que lhes sejam apresentados, evitando assim muito trabalho ás pessoas que gentilmente se prontificaram a auxiliar-nos.

E a todos os assinantes onde ainda não temos pessoa encarregada de fazer a cobrança, pedimos o especial favor de virem pagar as suas assinaturas á tipografia do nosso jornal, em frente ao Correio Geral, onde se encontram

de \$60 (seis tostões) o litro.

Isto representa a falta de dinheiro e de vasilhas para a nova colheita que deve ser abundantissima.

—Foi pedida em casamento, para o sr. João G. da Conceição, a sr.ª Maria G. Gonçalves, filha do sr. Antonio Joaquim Gonçalves e da sr.ª Maria Luiza Gomes, cunhada do nosso amigo sr. Manoel F. Alves.

O enlace matrimonial deve realizar-se brevemente, no Bom Jesus do Monte, desejando desde já, aos noivos as maiores felicidades.

—Partiu para as Caldas do Eirôgo

o Sr. Manoel Gomes Coelho, muito digno comerciante nesta freguesia.

Encontra-se gravemente doente dos intestinos a sr.ª Deolinda Gomes que há poucos meses, foi operada no Hospital de Santo Antonio, do Porto.

Estimamos o seu breve restabelecimento, pois é uma criatura que gosa de geral estima nesta freguesia.

Franqueira

No dia 19, como se noticiou no passado numero deste jornal, realizou-se a tradicional festa de N. Senhora da Franqueira, em cuja procissão se encor-

poraram 25 anjinhos e a Confraria de Pereira—a unica que acedeu ao nosso honroso convite.

Lamentamos que os párcos das freguesias vizinhas não comparecessem, com as suas Irmandades, naquela manifestação de fé á Padroeira do povo de Barcelos.

A todos aqueles que com as suas esmolos ou comparência concorreram para o brilhantismo desta festa, bem como aos Reverendos Padres de Remelhe, Carvalhas e Prior de Barcelos que pronunciou um brilhante sermão, desde já deixamos aqui consignado o nosso profundo agradecimento, certos de que a Virgem da Franqueira melhor recompensará o sacrificio de todos aqueles que, no cimo desse monte, se ajoelharam a seus pés, cheios de fé, devoção e amor.—C.

Santa Eugénia, 20

Realizou-se, no passado domingo, com grande brilhantismo a tradicional festa de Nossa Senhora da Vitória, na qual tomaram parte todas as Confrarias e Irmandades desta freguesia bem como dezenas de anjinhos e milhares de fieis que ali, acorreram cheios de fé e devoção, a impetrar da SS. Virgem graças e benções para as necessidades da vida.

Contudo, notamos que a frequencia de fieis foi um pouco inferior aos demais anos, devido talvez a nesse dia se realizarem diversas romarias, e, entre elas, algumas de importancia como a de N. S. de Agonia em Viana do Castelo.

Foi orador o ilustre abade de Silveiros, que pronunciou duas brilhantes orações em que mais uma vez provou possuir verdadeiros dotes oratórios.

Este principiou por historiar o culto de Nossa Senhora da Vitória, que appareceu com o bom exito colhido pelos nossos guerreiros nas lutas que travaram contra povos, que tentavam ivadir este torrão sagrado—terra de herois e de santos.

—Guarda o leito a esposa do sr. Antonio Simões—conceituado proprietário desta freguesia, bem como a sr.ª Clara Gomes da Silva e dois filhos.

—Deu á luz, no passado dia 17, uma robusto criancinha a esposa do sr. Manoel Lopes da Cunha Coelho, pelo que os felicitamos.

—Já se encontram nesta freguesia diversas pessoas que para aqui veem, todos os anos, passar a época de verão.

No proximo numero publicaremos os nomes, pois, entre elas, ha algumas do Porto cuja entidade desconhecemos. C.

Fragôso, 20

Disse-nos um distinto Funcionário dos Correios que esta e outra freguesia do concelho actualmente servidas pela estação postal de Capareiros poderiam se-lo directamente pela estação de Barcelos por meio de um carro ligeiro, o que proporcionaria um meio de transporte diário para a séde do concelho que nos fica a 20 quilómetros.

Que era só questão de as juntas interessadas fazerem a petição a quem de direito e abonarem um pequeno subsídio. Porque se não tenta?

Tambem nos dizem que se em Fragôso não ha telefone é porque ainda se não pediu a valer. Se é só por isso, é pena. Havemos de pagar toda a vida para melhoramentos... dos outros? Não será já tempo de acordar?

—No dia 11 de Junho, em Lisboa, lançaram ao correio uma carta que só chegou aqui a 17 do corrente! 66 dias de peregrinação por Felgueiras, Régoa, etc. etc., á procura de Fragôso. Só trazia o nome do destinatário e o da freguesia, aliás bem claros, escritos á má-

INTERNATO DO LICEU DE SÁ DE MIRANDA--BRAGA

Ótimas instalações, na parte nova do edificio do Liceu = Amplos dormitórios, salas de estudo, balneários, ginásio, etc. = Aquêcimento interior, no inverno = alimentação sãdia, variada e abundante = Passeios recreativos = Assistência moral.

Os alunos do internato são para todos os efeitos considerados alunos internos do Liceu, frequentando diariamente as aulas e tomando parte em todos os trabalhos escolares, etc. Acompanha-se o seu aproveitamento escolar e, fora dos tempos lectivos, funcionam no internato cursos auxiliares de didactica de aprendizagem. Chama-se a atenção das familias para o prazo das matriculas.

Pedir prospectos e informações á Direcção --- PADRE CANDIDO AUGUSTO DA ROCHA VIEIRA
ANTONIO DA COSTA LIMA

PINTURA

COMPOSIÇÃO
PAISAGEM
RETRATO

DESENHO

CARVÃO
CRAYON
AGUARELA
SANGUINEA
PASTEL

ESCULTURA

BUSTOS
IMAGENS

ATELIER
SOB A DIRECÇÃO DE
GONÇALVES TORRES

EXECUÇÃO DE TRABALHOS E LIÇÕES ARTISTICAS, TANTO NO ATELIER COMO AO DOMICILIO.

METODO CALIGRAFICO E ESCRITURAÇÃO COMERCIAL

A ABRIR BREVEMENTE

Agencia João de Sousa Pimenta

LEGALMENTE HABILITADO

Passagens



Passaportes

CAMPO DA FEIRA 22 -- BARCELOS

Vende passagens para a America, Brasil, Argentina, Africa, França, etc.

TRATA DE TODA A DOCUMENTAÇÃO BEM
COMO DAS CARTAS DE CHAMADA

BLOCO BARCELOS, L. DA

BARCELOS (FABRICA DA GRANJA) TELE (FONE 27--BARCELOS 4776 -- PORTO)

EMPRESA DE CONSTRUÇÕES

ESPECIALISADA EM

CASAS ECONOMICAS

Fornecimento de vigamentos, *Fabrica de Serração* soalhos, esquadrias, Materiais de construções, etc.

MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
-- MOVEIS E DECORAÇÕES --

EUROPEA
COMPANHIA DE SEGURO
Sede-Rua Nova do Almada, 64-1.º
LISBOA

Seguros contra incendios
» responsabilidade civil
» accidentes de trabalho
» accidentes individuais

CONSULTEM A NOSSA TARIFA DE PREMIOS
Agente em Barcelos
Alcides Ribeiro

FURTADO MARTINS
Advogado
Rua Barjana de Freitas

Moto Moderna -- Vende-se
De 1 cilindro, com instalação electrica, garantindo-se o seu funcionamento. Nesta redacção se diz.

PIANO--COMPRA-SE
Nesta redacção se informa.

Não esqueçam uma visita á
LEITARIA DO TEATRO
onde encontram DOCES de todas as qualidades, PASTEIS, FRIGIDEIRAS, os melhores VINHOS, belas FRUTAS e pequenos ALMOÇOS. Tudo a preços com que ninguem pode competir.

DR. ADÉLIO MARINHO
MÉDICO
Consultorio--Campo da Feira, 53
Residencia--Rua Infante D. Henrique, 35

José Perestrelo
Largo José Novals - BARCELOS
Automoveis de aluguer
Oleos e gasolinas

Procurador Corrêa
Largo José Novals n.º 8

Federação Nacional de Produtores de Trigo
Delegação de Barcelos
Previnem-se os Produtores de trigo que o Celeiro sómente está aberto das 10 ás 17 horas.
A Delegação de Barcelos

MANTEIGA

DA

COOPERATIVA A. DE LATICINIOS DA RIBEIRA DO NEIVA

Continuam sendo seus depositários, nesta cidade a firma

Tomaz José d'Aranjo & C.ª Sucrs.

VENDA DIRECTA AO PUBLICO

Desconto aos revendedores. Preços sem competencia.

Advogado

António Pedrosa Pires de Lima

Largo de S. José, n.º 53
Consultas das 4 ás 6

PINHEIROS E EUCALIPTOS grossos, compram-se em grande ou pequena quantidade. Dirigir a *Costa Campos--Trofa*, ou para informações *Pensão Pontes* -- Barcelos.

A. Eurico Soucasaux
OCULOS, ARMAÇÕES,
VIDROS E HASTES
Depositario e revendedor do Fly tox

Colegio de Belinho

SOB A ASSISTENCIA DE

Antonio Corrêa d'Oliveira

Director, José Coutinho Caldeira do Amaral
P.º Albino Alves Pereira (educação religiosa)

Internato para o sexo masculino. Instrução primaria--
Curso Geral dos Liceus -- Educação Física e Moral.

Situação privilegiada de verdadeiro sanatório. Instalações obedecendo a todos os requisitos da moderna pedagogia. Ampla quinta, jardins, parques de recreio, campos de desporto, etc.

Pedir condições para a Secretaria do Colégio de Belinho -- ESPOZENDE

MODISTA DE LISBOA

EXECUTA CHAPEUS E VESTIDOS COM PERFEIÇÃO, RAPIDEZ E ELEGANCIA, A PREÇOS MÓDICOS.

Fazem-se transformações de chapéus a 10\$00.

FEITIOS DE VESTIDOS DESDE 25\$30.

M.ª BRITO

AVENIDA DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA

BARCELOS



Publicações recebidas

Gil Vicente—Revista Literaria de Cultura Nacionalista, filiada no Sindicato Nacional da Imprensa Portuguesa.—Propriedade e Edição de Manoel Alves de Oliveira.

Recebemos os n.ºs 5 6, X volume, desta bem colaborada revista, cujo sumario é o seguinte:

Fernando Campos — *José Acúrsio das Neves.*

Maria Augusta Nogueira — *Matinas.*
Claudio e Antonio Correia de Oliveira Guimarães — *Direitos do Espírito.*

João Lopes de Faria — *Velharias Vimaraneses.*

Pensamentos, Palavras & Obras — Cesar de Oliveira; La Tour du Pin; Leão XIII; Associação dos Arqueólogos Portuguezes; Evera-Monte; Antonio Correia de Oliveira Guimarães.

Dos Livros & dos Autores — D. Francisco Manoel de Melo; Agua de Neve; Nun'Alvares; O Problema da Vinculação; O Casal de Família; Diario da Emigração para a Italia; Cartas aos Novos; Para a Ordem Nova—Horacio de Castro Guimarães; Um Rei Fanatico...—Fr. Arsénio da Piedade.

Colegio de Santa Ana

BARCELOS

Para educação de Meninas

Recebe alunas internas, semi-internas e externas, para instrução primária e secundária—Curso geral dos Licens.

Pedir prospectos á Direcção

BARCELOS — PRADO — BRAGA

Partidas de Barcelos

8,25 da manhã
11 10 da manhã
1,25 da tarde (a)
4 55 da tarde

DO LARGO DA CALÇADA

Partidas de Braga

8 45 da manhã
11 30 da manhã (a)
2 15 da tarde
5 15 da tarde

DA RUA DOS CHÃOS, 88

N. B.—(a) Estas carreiras não se efectuem aos domingos.

A EMPREZA

Alugam-se

os altos da casa da Padaria João Cardoso, sita ao Largo do Teatro. Vêr e tratar Ourivesaria Lemos.

COFRE

Troca-se um pequeno por um grande, pagando a diferença de valor. Informa a Fábrica da Granja.

Automóvel FIAT

Modelo 520, 6 cilindros, em bom estado, vende-se. Falar nesta redacção ou com o Zé do Aires.

COMARCA DE BARCELOS

Arrematação

No próximo dia 26 do corrente mês de Agosto, pelas 14 horas, no logar de Seixos Alvovos, freguesia de S. Vicente de Areias, desta comarca, e á porta do executado Joaquim Fernandes Soutelo, se há-de proceder á arrematação de diferentes moveis e uns bois, nos autos de Execução por Livrança, que Joaquim Macedo Correia, da mesma freguesia de São Vicente de Areias móve contra o referido executado, os quais entram em praça por

metade do seu valor.

Pelos respectivos edital e pelo presente anuncio, são citados todos e quaisquer credores incertos para assistirem á arrematação.

Barcelos, 21 de Agosto de 1934.

O Chefe da 1.ª secção,
Manoel Cardoso Albuquerque

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
A. de Palhares Falcão

Alugam-se

os baixos do prédio junto á Ourivesaria Lemos, n.ºs 77, 79, na R. Inf. D. Henrique. Tratar Ourivesaria Lemos.

PAGINA DO CONCELHO

Continuado da 6.ª página

quina. Alguns empregados dos nossos correios mereciam uma rapoza.

—Em goso de férias encontram-se os srs. Dr. Antonio Batista Neiva, advogado em Lisboa e Anibal Neiva de Queiroz, aluno do liceu de Torres Vedras e João Rodrigues de Oliveira, aluno do Seminário das Missões em Tomar.—C.

Areias S. Vicente, 19

Por esquecimento, a semana passada não foi enviada a correspondência que escrevi. Noticiava nela que decorreu com muito brilho e solenidade a nossa festa do Tríduo, conforme o programa anunciado. O sr. Pregador, que agradou muito, mostrou-se satisfeito com a freguesia que lhe deixou saudades, disse o nosso rev.º Pároco.

—A nossa freguesia é uma das mais industriais do concelho e devido ao produto da sua industria, é muito visitada por turistas e muito frequentada por negociantes que veem em caminhões buscar as louças. Daqui a grande necessidade que temos de ter todos os caminhos e largos bem construídos porque um automovel ou caminhão não pode seguir como qualquer carro de bois por uma cangosta cheia de pedregulhos, co-

vas e silvados. A-pezar-do valor incontestavel que a freguesia representa para Barcelos e os inormes direitos que lhe paga, os poderes publicos que não perdem a atenção da cidade, não veem as nossas necessidades e a Junta vê-se obrigada a arrastar todas as dificuldades morais e materiais da nossa miséria. Tem sido á custa do trabalho persistente da freguesia (o imposto do trabalho) que temos os nossos caminhos regularmente transitaveis e limpos os largos. E tem sido trabalho persistente porque tudo estava miseravelmente deteriorado pelo continuo transitado dos caminhões e pelo desprezo vergonhoso que todas as Juntas davam aos interesses da freguesia. A Junta tem arrastado grandes dificuldades materiais porque não tem fundos nem rendimentos e muitos desgostos e dissabores porque os maus portugueses não tem pejo nem vergonha das suas campanhas anti-bairristas, anti-patrióticas, anti-razoaveis e terroristas em que chafurdam a sua honra, a sua dignidade e a sua consciência. Já era tempo dos maus políticos reflectirem no mal que á Pátria e ás suas terras causaram durante tantos anos e arrependidos entrarem no caminho do Dever aberto pela Revolução de 28 de Maio, ingressaram nas

colunas já potentes da União Nacional; mas não, eles impossibilitados agora dos seus intentos na cidade centralizam as suas forças nas pacatas e ingénuas aldeias onde facilmente o motivo se deixa levar pelas suas campanhas de ameaça e terror, (e, as Juntas que os aturem).

Tem sido honroso o trabalho da nossa Junta e só uma grande força moral e intenso amor pela terra como possuem os homens que a compõe pode arrastar todas estas massadas, canseiras e dissabores de mil e uma espécie, sem desanimar nem esmorecer. Só quem de má fé fechar os olhos não vê o trabalho valoroso, as acções heroicas da nossa Junta que sem recompensa nem reparar na intriga trabalha com amor abnegado para «Bem da Nação».

Aborim, 19

Batisou-se, no dia 12, uma filhinha do sr. José de Magalhães Menezes, e da sr.ª Augusta Lopes, sendo padrinhos o sr. Vitorino Andrade e a sr.ª Joaquina Magalhães Menezes.

—Os lavradores que já colheram este ano a batata, notam que a sua produção é metade, comparada com a do ano anterior.

—O vinho continua a não ter procura, encontrando-se os lavradores desta freguesia numa situação verdadeiramente aflitiva; pois era a unica coisa em que conseguiam dinheiro para pa-

gar as contribuições e fazer as outras despesas necessárias á vida. Além disso o pouco que se vende é por preços tão reduzidos que nem sequer compensa as despesas da cultura, o que vem desequilibrar, por completo, a vida trabalhosa do nosso bom lavrador.

—No passado dia 12, foi ao Porto em visita á Exposição Colonial, um grupo de pessoas desta freguesia. Nós também já visitamos esse grandioso sertame e ficamos maravilhados com o que vimos.

E' verdadeiramente digna de admiração e, por intermédio dele, garante-se ao publico o grande esforço colonizador dos portugueses, sendo, por consequência, Portugal digno de continuar a possuir o III Império Colonial do Mundo.

—Parece que, dia a dia, aumentam os pedintes nas aldeias, batendo ás portas dos lavradores aos bandos. Não haverá meio de se resolver este assunto?!

—Na quinta-feira passada, quando ia para Barcelos de bicicleta, o sr. Manoel Alves ao chegar á Portela quebrou-lhe a forquilha, ficando muito ferido no rosto e no braço esquerdo. Em seguida foi num carro de bois para a farmacia de Balugães receber o curativo.

—Subiram os preços de quasi todos os géneros, não obstante o montante dos negocios ser o mesmo que era. A continuar assim, o que será da gente desprovida de recursos, principalmente na quadra invernos.—C.

O MELHOR CAFE' é o de

"A Brasileira"

"NOTICIAS DE BARCELOS,"

ASSINATURAS (PAGAMENTO ADEANTADO)

Ano

Barcelos	12\$00
Continente	14\$00
Colonias Portuguezas	25\$00
Paizes Estrangeiros	30\$00
Espanha	20\$00

ANUNCIOS

Judiciais

1.ª publicação, linha	1\$20
2.ª	\$60

Outros anuncios, preços especiais
Desconto de 20 % aos assinantes

Dirigir todos os pedidos de assinatura e anuncios á Administração do «Noticias de Barcelos» ou á Tipografia deste jornal.